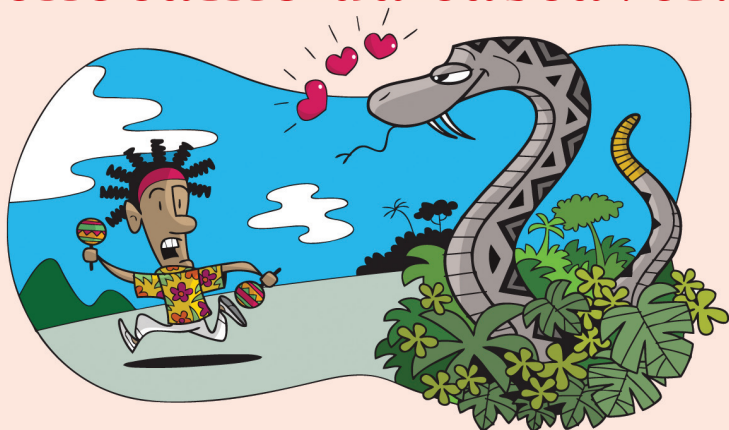


Como funciona o chocalho da cascavel?



“**F**ique longe de mim, ou posso te picar”: provavelmente, é isso que uma cobra cascavel quer dizer quando vibra seu chocalho, que fica bem na ponta da cauda. Este é um meio de defesa bastante eficiente que a cascavel usa quando se sente ameaçada por algum bicho que se aproxima. Ela tem veneno, é verdade, mas prefere guardá-lo para a hora de caçar suas presas, como os ratos. Com o som de seu chocalho, a cascavel consegue, na maioria das vezes, espantar quem a incomoda sem precisar gastar seu precioso veneno.

O chocalho é formado por escamas especiais, que se diferenciaram daquelas do restante do corpo da serpente. Quando uma cascavel nasce, apresenta apenas a primeira peça do chocalho, chamada “segmento basal”. À medida que cresce, a cascavel troca a camada superficial de suas escamas de uma vez só. Começa pela cabeça e, aos poucos, as escamas velhas vão se soltando até chegar à ponta da cauda. No final do processo, as escamas antigas se soltam do corpo – lembram até uma meia do lado avesso –, mas a camada superficial do segmento basal não se solta. Na verdade, ela fica presa por um encaixe em um novo segmento basal que ocupa seu lugar. A cada troca de pele, um novo segmento é adicionado na cauda – o mais novo na base e o mais velho na ponta – e o chocalho aumenta de tamanho.

Os segmentos do chocalho são ocos, e o som é produzido simplesmente pelo choque de um segmento no outro. Para fazer o chocalho balançar, as cascavéis contam com seis músculos especiais na ponta da cauda, que podem se contrair mais de 50 vezes por segundo. O resultado é aquele chiquechiquechiquechiiii que assusta todo mundo!

Tem gente que diz que, para saber a idade de uma cascavel, é só contar quantos segmentos ela tem no chocalho. Isso não é verdade: essas serpentes podem trocar de pele duas, três, até mais de quatro vezes por ano, dependendo da oferta de comida, da temperatura e de outros fatores que podem ajudá-la a crescer mais rápido. Além disso, quando o chocalho fica muito comprido acaba se quebrando, porque seus segmentos são frágeis. O chocalho da cascavel serve, sim, como meio de defesa, mas não como certidão de nascimento.

Henrique Caldeira Costa,
Instituto de Ciências Biológicas,
Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal.

Ilustração Marcelo Pacheco

Cartas



GENTILEZA

Olá! Eu sou Victor, tenho 13 anos e leio a *CHC* na minha escola. Gosto muito do Rex, da Diná e do Zíper, e leio todas as edições. Amo os passatempos e me divirto com meus amigos. Falando neles, gostaria de mandar um beijo para minha irmã Vitória, minhas amigas Érika, Izadora, Mycheli, Karole e Leninha, e todos da Paraíba. Um abraço para os que fazem parte da revista! Tchau!

José Victor dos Santos Araújo,
Jacaraí, PB.

Adoramos o desenho, Victor, e também o carinho e a gentileza! Abraços!



MUNDO MAIA

Oi, pessoal da *CHC*. Meu nome é Éricles e tenho 13 anos. Gostei muito da matéria “O mundo vai acabar?”, da *CHC* 236. Fiquei surpreso em saber que os maias estavam mais à frente da tecnologia do que os outros povos daquela época. Quando vi o título fiquei com uma vontade imensa de ler porque chamou muito a minha atenção. Vocês estão de parabéns, as matérias são ótimas e continuem assim.

Éricles Kunz. Picada Café/RS.

Olá, Éricles! Ficamos felizes por ter despertado a sua curiosidade com nossos artigos. Abraços da turma!

SOBRE OS CÃES

Olá, pessoal. Gostamos muito da *CHC*, somos fãs. Queríamos que vocês publicassem mais artigos sobre cachorros. Ah! Não podemos nos esquecer de dar os parabéns pelas revistas. Mandamos um abraço!

Alunos da Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus. Muzambinho/MG.

Olá, Turma! Saibam mais sobre os cães na *CHC* 89. Divirtam-se!